



## GEM Angola 2010 – Global Entrepreneurship Monitor

apresentado a 09.06.2011, em Luanda

### Resumo das principais afirmações: (elaborado por Edda Grunwald e Katharina Graf)

**Método:** Foi realizada uma sondagem a duas mil pessoas adultas e outra a 32 especialistas ligados à área do empreendedorismo e de apoio ao empreendedorismo.

### Resultados da sondagem aos Empreendedores:

- Existem em Angola 2,3 milhões de novos ou recentes empreendimentos
- Isso significa que 32% dos angolanos entre os 18 e os 64 anos possuem um negócio. Essa é a quinta taxa mais elevada a nível mundial.
- A maioria dos empreendedores jovens tem entre 35 e 44 anos.
- 33% dos homens e 31% das mulheres estão envolvidos/as em actividades empreendedoras. Em 2008, a proporção de empreendedores do sexo feminino era 5% superior à de empreendedores do sexo masculino.
- A necessidade económica é o factor que motiva a criação da maioria dos novos empreendimentos (42%); 17% pretendem aumentar o seu rendimento e 27 % referem diversas razões. Apenas para 14% o motivo para a criação de um negócio é a procura da independência.
- Em geral, nos países com baixo PIB, o número de novos empreendimentos criados é elevado. Inversamente, quando o PIB é elevado, o número de novas actividades empreendedoras tende a ser baixo.
- 79% dos novos negócios pertencem ao sector de bens de consumo (comércio a retalho) e apenas 13% se enquadram na indústria transformadora.
- A maioria dos empreendimentos angolanos direccionam-se para o mercado nacional, 63% não têm clientes internacionais. Apenas 6% dos novos empreendimentos efectuem mais de 75% das suas vendas no estrangeiro.
- Na sua maioria, os empreendedores não utilizam novas tecnologias ou inovações: 68% afirmam não utilizar qualquer tecnologia disponível há menos de 5 anos.
- 50% dos novos negócios são encerrados por não serem economicamente lucrativos e/ou pela inexistência de possibilidade de financiamento.

### Resultados da sondagem aos especialistas sobre as condições gerais para a criação de novas empresas:

- Todas as condições gerais consideradas em todo o mundo como importantes para a criação de negócios são avaliadas como negativas em Angola – porém, também existem factores positivos:
  - Apoio financeiro (positivo: existência de capital para novos empreendimentos; negativo: dificuldade na obtenção de crédito)
  - Políticas Governamentais (positivo: sistema de impostos previsível; negativo: burocracia pesada)
  - Programas Governamentais (positivo: Guichet Único do Governo)
  - Educação e Formação (positivo: aumento do nível de escolaridade, melhoria da formação na área de gestão; negativo: de maneira geral, o nível de escolaridade continua baixo e o ensino primário e secundário não dão atenção os conteúdos relacionados com o empreendedorismo (= formação empreendedora).



- Sector de serviços (positivo: acesso a serviços bancários relativamente elevado; negativo: custos elevados dos serviços necessários para a criação de novos negócios)
- Abertura do mercado (positivo: nova legislação melhora a situação de ano para ano; negativo: Política anti-trust)
- Infra-estrutura física (positivo: existe acesso; negativo: as infra-estruturas estão em mau estado)
- Normas sociais e culturais (este factor foi considerado o mais positivo de todos) (positivo: a auto-iniciativa é valorizada; negativo: elevado risco da actividade autónoma).

### **Novo Programa de Fomento do Empresariado (PFE):**

- O Programa foi concebido pelo Ministério da Economia em cooperação com o Boston Consulting Group
- Deverá ser introduzido em todo o país até meados de 2012.
- O seu objectivo é oferecer soluções para os problemas mais prementes dos empresários angolanos
- Áreas de actuação do PFE:
  - Acesso a linhas de crédito bancário (em especial para Micro, Pequenas e Médias Empresas)
  - Garantias governamentais (para a obtenção de crédito)
  - Criação de um Fundo de Capital de Risco (comparticipação directa do Estado em empresas)
  - Suporte aos empreendedores (capacitação e assessoria aos empreendedores)
  - Atribuição de subsídios (sobretudo em sectores definidos pelo Governo como prioritários)
  - Fomento do cooperativismo (e, dessa forma, fomento da competitividade dos sectores no seu todo).